

A música como recurso pedagógico e instrumento de reflexão social

Music as a pedagogical resource and instrument of social reflection

ALLANA MARQUES FEITOSA

Discente do curso de Letras - Licenciatura em Português (UESPI)
E-mail: allanafeitosa@aluno.uespi.br

MARIA BEATRIZ FERREIRA SANTOS

Discente do curso de Letras - Licenciatura em Português (UESPI)
E-mail: mariaesantos@aluno.uespi.br

MARIA EULÁLIA SAMPAIO DOS SANTOS

Discente do curso de Letras - Licenciatura em Português (UESPI)
E-mail: mbfsantos@aluno.uespi.br

YASMIM MIRELE XAVIER DOS SANTOS

Discente do curso de Letras - Licenciatura em Português (UESPI)
E-mail: yasmimsantos@aluno.uespi.br

Resumo: O presente trabalho busca realizar um estudo acerca do uso da música como gênero textual a fim de trabalhar a oralidade. Para tanto, a música “Acorde, amor”, do cantor e compositor brasileiro Chico Buarque de Holanda, será utilizada como objeto de estudo no que se refere ao trabalho com a oralidade. As contribuições teóricas usadas para fundamentar este estudo são as de Angela Kleiman (2002), Rildo Cosson (2020), Cláudia Santos (2016) e outros estudiosos que fazem considerações relevantes para o tema. Os resultados obtidos comprovam a efetividade do gênero textual música como instrumento para trabalho com a oralidade, assim como reafirmam sua importância artística e cultural para a sociedade na qual está inserida.

Palavras-chave: Gênero textual. Música. Oralidade.

Abstract: This paper seeks to study the use of music as a textual genre to work on orality. For this purpose, the song “Acorde, amor”, by the Brazilian singer and composer Chico Buarque de Holanda, will be an object of study regarding the work of orality. The theoretical contributions used to support this study will be those of Angela Kleiman (2002), Rildo Cosson (2020), Cláudia Santos (2016), and some other scholars also bring relevant considerations. The results prove the effectiveness of the music genre as a tool to work with orality and reaffirm its artistic and cultural importance for society in which it operates.

Keywords: Textual genre. Music. Orality.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco a análise da utilização do gênero textual música como meio para trabalhar a oralidade no ensino de língua portuguesa em sala de aula. Para tanto, serão apresentadas duas propostas de ensino que utilizam a música como recurso pedagógico. A escola, por ser um espaço de formação humana e construção de cidadãos críticos, torna a abordagem desse gênero possível e necessária, visto que algumas composições são de grande relevância sociocultural e histórica, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos educandos.

A escola busca atuar na formação moral e crítica de seus alunos, ou seja, exerce um papel fundamental para que o indivíduo seja capaz de tomar um posicionamento, assim como a capacidade de questionar e desenvolver o seu conhecimento ao longo dos anos. Outro ponto importante é a apresentação de outras realidades socioculturais, as quais, quando trabalhadas com cuidado, permitem uma nova visão de mundo ao aluno. É a partir da reflexão de temas sociais e atuais, atrelados ao ensino interdisciplinar e intertextual, que se pode promover a formação crítica dos indivíduos. E a escola, sendo uma das principais instituições na vida dos alunos, torna isso possível.

Assim sendo, se faz importante a utilização do gênero em questão, uma vez que nas letras das canções há uma infinidade de temas abordados. A música, como uma expressão artística presente na realidade da maior parte da sociedade, pode expressar tanto a visão de mundo do compositor quanto dar vida à história de grupos marginalizados, lutas contra inúmeras violências e vivências transcorridas ao longo da história. Desse modo, ao serem apresentados às letras e melodias, os alunos irão refletir acerca de sua mensagem, elaborando novos conceitos e opiniões.

O principal objetivo deste trabalho é mostrar como a abordagem do gênero textual música no ensino de língua portuguesa pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e, sobretudo, da oralidade dos alunos a partir da interpretação. Espera-se que a análise dessa abordagem possa confirmar as suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem e, a partir disso, os professores possam visualizar a possibilidade de aprimorar a capacidade de interpretação dos alunos e o exercício de seu senso crítico no contexto político-social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam algumas dessas funções desempenhadas pela escola em seus objetivos. Por essa razão, se faz necessário refletir sobre a importância da música para o ensino da oralidade, leitura e interpretação dentro das escolas. Para tanto, o artigo encontra-se dividido nos seguintes subtítulos: Introdução; Oralidade e letramento; Práticas de ensino com a oralidade e, por fim, as considerações finais apresentadas na Conclusão.

2 ORALIDADE E LETRAMENTO

O planejamento da proposta de intervenção, desde a sua elaboração, foi pensado a partir da realidade social dos alunos. Dessa maneira, de acordo com Tiepolo, “os conteúdos são tratados de forma contextualizada nas diversas realidades regionais, culturais e econômicas em que estão inseridos” (TIEPOLO, 2014, p. 212). O gênero textual é um dos pilares do ensino da língua portuguesa e, para se trabalhar com textos em sala

de aula, é preciso, antes de tudo, que o conhecimento prévio acerca do que se quer abordar seja ativado, expandido. Isso levará o aluno a uma melhor compreensão do texto no momento da leitura. Desse modo, de acordo com Kleiman (2002, p. 52):

Na aula de leitura é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do aluno, construindo suportes para o enriquecimento dessas predições e mobilizando seu maior conhecimento sobre o assunto (p. 52).

A partir do conhecimento prévio o aluno é capaz de fazer suas próprias predições, e isso será a sua base para fazer escolhas textuais visando o conteúdo dos textos. Assim, o educando vai formando sua consciência crítica, se tornando um leitor proficiente e independente. Por isso, se faz “necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado” (KLEIMAN, 2002, p. 51). Sendo assim, a intertextualidade precisa ser bem trabalhada, a fim de auxiliar no processo de avaliação primária do leitor, pois, se o tipo de texto coloca restrições quanto aos possíveis objetivos da leitura, ele limita a formação do leitor competente.

Se a leitura for bem trabalhada, a escrita pode vir a ser um processo mais fácil. É a partir da produção escrita dos alunos que se pode identificar melhor suas habilidades e dificuldades, assim como o que precisa ser trabalhado ou revisado. Nessa etapa, vale ressaltar novamente a importância de se trabalhar com diferentes tipos de texto, pois eles servirão de base na criação textual dos educandos. É a produção textual dos alunos que irá conduzir as próximas etapas. Os passos seguintes que o professor dará dependerá, em partes, do que o aluno entregar na sua produção escrita.

A oralidade também deve ser aperfeiçoada com o objetivo de aprimorar a capacidade expressiva dos alunos, a memorização, a capacidade leitora e a desenvoltura. A partir dela o professor consegue identificar os demais desvios que não puderam ser identificados na produção escrita. O docente pode usar nessa etapa como principal aliado o texto literário. De acordo com Cosson (2020, p. 33-34),

A atividade de leitura é sempre feita em voz alta, com o professor determinando os turnos entre os alunos, recortando o texto em pedaços sucessivos, ou promovendo um momento de leitura completa para um deles, como forma de evidenciar a capacidade de ler. A oralização também se faz na correção de questionários e exercícios feitos a partir dos textos literários, a tomada da lição feita pelo professor, novamente em conjunto ou aluno por aluno. O ponto alto da oralização é a recitação de poemas ou declamação de algum texto em prosa, quando também entram em cena a memória e uma relação afetiva com a literatura, favorecendo seu reconhecimento como patrimônio e tradição.

O professor deve avaliar o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem, desde as conquistas até as dificuldades. O aluno é avaliado a partir de todas as suas produções em sala de aula, de leitura, de escrita ou de oralidade.

Nesse sentido, a avaliação garante que o educador possa aprimorar as atividades propostas e garantir que todos aprendam. Em Língua Portuguesa, o principal instrumento de avaliação são as produções de texto dos alunos, avaliadas de forma longitudinal; também são avaliadas as competências e as habilidades nas práticas de oralidade e leitura (TIEPOLO, 2014, p. 246).

No livro *A literatura popular na sala de aula*, Cláudia Santos (2016) afirma que na antiguidade a literatura possuía o intuito de gerar entretenimento e que seu impacto era de caráter transformador, noção que permanece até a atualidade. A literatura contribui para a formação de uma competência leitora no aluno, e essa competência leitora se dá a partir da compreensão crítica que o aluno adquiriu do texto. A leitura do texto permite que o educando expanda sua visão e perspectiva de mundo, absorva conhecimentos sobre outros olhares além dos seus e compreenda novos pontos de vista.

Santos (2016) concorda com Cosson (2007) no que diz respeito ao princípio da diversidade textual, ou seja, textos variados devem ser apresentados ao aluno. Textos canônicos e textos desconhecidos, novos ou antigos, complexos ou mais simples são importantes para a formação do leitor. A autora declara que o aluno passa a reconhecer a prática da leitura e da escrita literária na escola ao tomar conhecimento das leituras populares, pois irá valorizar esse tipo de linguagem.

Para Zilberman (*apud* SANTOS, 2016), a escola é a principal responsável pela promoção do desenvolvimento de leituras variadas e, ao abrir novos horizontes para os alunos, propicia a eles meios para que sejam capazes de elaborar seus próprios conceitos e de tomar conhecimento de si no contexto em que estão inseridos. Logo, a leitura deve romper barreiras e ir além do ambiente escolar, trabalhando valores e significados por meio das palavras. É função da escola trabalhar com projetos para estimular a conscientização dos indivíduos para o seu dever na e para a sociedade. Será a partir das leituras que o aluno poderá ter acesso a informações que irão contribuir para a assimilação de sua realidade e para a expansão da sua vivência.

A leitura de textos populares é uma oportunidade para desenvolver a leitura de variados tipos de textos, inclusive do texto literário, que será mais agradável para o leitor que já está adaptado a outros tipos de leitura. O letramento é proporcionado através de aspectos sociais, históricos e culturais presentes nas linguagens dos textos que abordam temas variados. Todos os tipos de textos devem ser estudados e cabe ao professor saber ensiná-los para que não ocorra julgamento de valor. As técnicas do ensino da leitura estão passando por processos de modificação constantes e a escola deve demonstrar apoio durante as mudanças ocorridas.

Robson de Carvalho e Celso Ferrarezi Jr. (2018) abordam, no capítulo 2 do livro *Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar*, que “compreender é a base para interpretar” (p. 63), ou seja, é necessário ir além na mensagem que o texto passa antes de

se realizar uma interpretação detalhada. Se não há compreensão, suas chaves de interpretação se perdem. Uma boa compreensão é importante para que a interpretação seja significativa, permitindo uma análise do discurso do interlocutor, que pode estar manipulando o ouvinte ou tendo uma intenção ruim em sua fala.

A escola é quem promove um direcionamento para que o aluno disponha de ferramentas que o permitirá construir um pensamento crítico com base em informações adquiridas através de suas leituras e suas vivências. Assim discorrem os autores:

[...] ouvir direito, interpretar, desconfiar da esmola dada são lições possíveis de ensinar e aprender. Então, ao ensinar a oralidade na educação básica, é muito importante investir tempo no trabalho de ensinar as crianças a se defenderem nesse mundo cheio de armadilhas faladas (e escritas) (CARVALHO; FERRAREZI JR., 2018, p. 68).

Os autores também afirmam que a discussão social precisa se manter constante e que a escola sempre deve buscar ampliar essa discussão; os alunos precisam compreender os efeitos de suas atitudes. A escola necessita criar atividades para abordar os temas necessários com o intuito de haver uma formação da consciência ética, atentando-se para a importância da construção de ações que permitam educar os alunos de forma adequada em relação à oralidade e à interpretação. As ações promovidas pela escola também visam impedir que os alunos deixem o ambiente escolar sem uma perspectiva de contribuição com a sociedade.

3 PRÁTICAS DE ENSINO COM A ORALIDADE

Na escola, por vezes é predominante o trabalho com textos de maneira linear, e que não ocorre a identificação de dados mais complexos ou o reconhecimento dos sentidos provocados durante a leitura. Ao ser trabalhada a oralidade em sala de aula, há a compreensão de que a modalidade oral, tanto quanto a escrita, reflete por meio da língua a organização da sociedade; são práticas sociais que interagem e se complementam. Visando ao exercício da oralidade, a seguir serão apresentadas duas propostas cujo foco é o gênero textual música e sua leitura e interpretação dentro das escolas.

A primeira proposta de utilização da música como recurso para trabalhar a oralidade em classe é a de uma aula desenvolvida para uma turma de 9º ano, levando-se em consideração a idade dos alunos ser entre 13 e 16 anos. O conteúdo será organizado em um planejamento transversal, sendo necessário o conhecimento prévio dos educandos acerca da história do Brasil durante o período do Golpe militar de 1964. Em duas aulas de 60 minutos cada uma, será trabalhado o tema “Música e protesto em 1964”, na unidade de análise linguística/semiótica.

Tendo por objetivos a aprimoração da capacidade de interpretação, o exercício da reflexão do senso crítico diante do contexto político-social e o aperfeiçoamento da oralidade, a proposta da aula utilizará as músicas “Acorda amor” e “Apesar de você”,

de autoria do compositor Chico Buarque de Holanda. Inicialmente, haverá a introdução dos objetivos da aula, seguida por uma breve apresentação da biografia do compositor. Após, o(a) professor(a) irá informar o tema e seguirá com duas perguntas introdutórias: “Vocês sabem o que foi o golpe militar de 64?” e “Podem falar qual foi o resultado da implementação do AI-5?”.

Em seguida, será lembrado o contexto da época com base no que foi estudado pelos alunos nas aulas de História. Então, uma terceira pergunta será feita: “Em sua opinião, qual a importância da música em um período ditatorial como o ocorrido no Brasil?”. Tem-se por intuito a abertura de um diálogo acerca da liberdade de expressão e a importância da música em um período de censura. Em sequência, irá ocorrer a distribuição da letra impressa da música “Apesar de você” com sua reprodução na caixa de som.

De início, será feito o seguinte questionamento: “Você acredita que esse texto pode ser considerado uma espécie de protesto?”. Espera-se a abertura de um diálogo que facilitará a interpretação e análise da canção que irá acontecer em seguida. A primeira reflexão deverá ser mediada pelo professor, o qual aplicará estratégias metacognitivas, operações conscientes que guiarão o aluno ao objetivo esperado, mescladas a estratégias cognitivas, as operações que o educando realiza inconscientemente. Juntas, é esperado que o aluno possa exercitar a leitura com um objetivo e compreenda o que está lendo.

Para a segunda aula, o professor irá lembrar, resultante da discussão anterior, que muitas canções passaram pelo bloqueio da ditadura por terem seu sentido compreendido de maneiras diversas. Em seguida, o educador escreverá o seguinte título no quadro: “Acorda amor”, e questionará os alunos sobre o que eles pensam que será abordado na música em questão. Após a disponibilização da letra impressa, a turma será dividida em dois grupos. Com o intuito da produção de um debate acerca da construção de sentido, um grupo ficará responsável por defender a interpretação da música como uma canção de amor enquanto o outro a defenderá como uma música de protesto.

O debate será feito de maneira oral, cada grupo organizando-se entre si, preparando seus próprios argumentos a partir da interpretação e análise que fizera em conjunto com seus colegas. Ao se propor um trabalho em grupo é esperado o reforço do trabalho em equipe, o desenvolvimento da capacidade do aluno de dialogar com o outro e respeitar decisões contrárias, assim como trabalhar suas competências de argumentação, comunicação e autoconhecimento. Os critérios de avaliação serão a participação ativa nas discussões, a articulação do trabalho em grupo, o nível de compreensão do texto lido e a desenvoltura e postura na apresentação.

Além de um leitor proficiente, espera-se que o aluno, ao debater acerca do tempo ditatorial passado no Brasil e de todas as suas consequências, desenvolva uma consciência crítica, podendo elaborar uma análise crítica tanto de textos quanto de discursos que ler e escutar ao longo da vida. Além de competências sociais e crítico-reflexivas, os alunos deverão desenvolver seu conhecimento e pensamento científico, competências estas que os permitirão ver a linguagem como um processo de interação além de um instrumento de comunicação e expressão do pensamento.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, o eixo da oralidade é uma prática da linguagem que atua no âmbito oral, utilizando-se da

oralização de textos e discussões acerca das temáticas envolvidas e das dimensões linguísticas em diferentes campos de atuação, bem como o eixo da análise linguística, que engloba os procedimentos e as estratégias cognitivas de análise, leituras e produções.

A segunda proposta faz uso das práticas de análise linguística, utilizando o eixo da oralidade, usando também a música como recurso a fim de trabalhar tais práticas de linguagem em sala de aula. Tal sugestão é voltada para aulas em turmas de primeiro ano do Ensino Médio, tanto nas redes públicas quanto nas privadas, atendendo a faixa etária de adolescentes e jovens entre 15 e 17 anos. Como forma transversal, será necessária a carga horária de 4h/a.

Considerando-se os objetivos centrais desse planejamento, a reflexão sobre a importância de entender e interpretar um texto, o aprimoramento da oralidade dos alunos e ainda a criação de uma intertextualidade entre os textos trabalhados, o projeto utilizará como base a canção “A triste partida”, do poeta, compositor e cantor cearense Patativa do Assaré. Com a letra da canção impressa e entregue aos alunos, o educador faz a introdução dos objetivos da aula.

Primeiramente, será feita a leitura dramática e interpretativa do texto, analisando cada aspecto presente na canção sob orientação e mediação do(a) professor(a), fazendo uso ainda de recursos como um reproduzidor de áudio, a fim de que os presentes conheçam a canção que está sendo trabalhada. Em seguida, será iniciado um diálogo acerca do enredo da canção apresentada no início da aula.

Segundamente, é necessária a divisão da turma em dois grandes grupos: um ficará responsável por recitar a canção dramaticamente e o outro encenar, sem falas e com fundo musical, sendo este o mesmo usado na primeira parte da lição. O professor, nesse momento, é convidado a deixar que os alunos produzam tais apresentações, no entanto, a todo momento, os orientandos, sempre que for necessário, manterão um diálogo com o(a) professor(a). Por fim, os alunos, anteriormente divididos em grupos, fazem as exposições de suas apresentações a toda turma.

Para a avaliação, o professor utilizará como critérios: a participação no diálogo sobre o texto, a articulação dos alunos no trabalho em grupo, o comprometimento deles com as atividades propostas bem como a desenvoltura, a postura e suas expressões no momento da apresentação, esperando que no final das 4h/a, como propostas, eles possam entender a importância da interpretação e a aprimoramento da oralidade.

4 CONCLUSÃO

A aplicação das músicas como instrumento para trabalho da oralidade e da interpretação é efetiva, pois, quando o professor realiza toda a contextualização para os alunos, eles podem aprender de forma mais dinâmica. Desse modo, o que foi aplicado em sala de aula pode ser levado para outras situações, expandindo, portanto, o horizonte de conhecimento do estudante e, em consequência, provocando o aumento de seu repertório sociocultural.

É esperado que os alunos enxerguem o ensino de português não só como ferramenta de aprendizagem da gramática normativa e ortografia, mas como instrumento de reflexão e desenvolvimento humano, e que possam se desenvolver na

leitura, na escrita e na oralidade. A partir das ferramentas de ensino que são promovidas pelo professor, o aluno se torna capacitado para interpretar e desenvolver sua oralidade e para fazer críticas sobre o que é abordado nos diferentes gêneros textuais. O estudante também pode aplicar suas leituras na sua realidade e visão de mundo.

A partir das atividades de leitura, os alunos poderão desenvolver sua cognição em relação à interpretação. Com o trabalho da intertextualidade, os alunos terão mais contato com diferentes tipos de leitura; isso poderá aguçar o interesse pelos gêneros textuais e atraí-los ao universo da leitura, uma vez que eles compreenderão que há um mundo de possibilidades para ser explorado. Assim a literatura, aliada ao ensino da língua portuguesa, contribuirá para o processo de formação do leitor e do cidadão consciente.

Com base no exposto, é possível assumir que o método utilizado tende a ser funcional. Além de desenvolver a oralidade por meio do gênero textual música, desperta o interesse pela história e pelos gêneros textuais; como um bônus, há expansão da capacidade crítica dos alunos.

REFERÊNCIAS

ASSARÉ, P. do. **Cante lá que eu canto cá: filosofia de um trovador nordestino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, R. S. de. FERRAREZI JR, Celso. **Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

G1. **Jornal Nacional**. Edição do dia 29/08/2013. Disponível em: <http://glo.bo/15o8RuL>.

GONÇALVES, D. G. de; MARTINS, L. P. Acorda Amor! A música enquanto principal mecanismo de diálogo do povo frente à repressão: possibilidades e abordagens para o ensino de história. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1117>. Acesso em: 06 set. 2021.

HOLANDA, C. B. de. **Acorda, amor**. 1974. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45103/>.

HOLANDA, C. B. de. **Apesar de você**. Rio de Janeiro: Phillips Records, 1970.

KLEIMAN, A. O ensino da leitura: a relação entre modelo e aprendizagem. *In. Oficina de leitura: teoria e prática*. 9. ed., Campinas, SP: Pontes, 2002.

PAULSE, C. G. Cantando a resistência, construindo identidade: análise das canções de chico buarque. *In: SEMANA DE PESQUISA EM ARTES*, 3., 2009, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2009. p. 200-216.

SANTOS, C. J. de M. **A literatura popular na sala de aula**: uma proposta para o ensino de leitura literária. 2016. 127f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Campus Currais Novos), Currais Novos, 2016.

TIEPOLO, E. V. **Falar, ler e escrever na escola**: práticas metodológicas para o ensino de língua portuguesa. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco). p. 209-255.